

Cidade das Rosas 4 S. Salvador, Serpa): breve notícia sobre os fragmentos cerâmicos com ornatos brunidos

Lídia Baptista¹

Sérgio Gomes²

RESUMO:

Cidade das Rosas 4 foi identificada aquando dos trabalhos de acompanhamento arqueológico levados a cabo no âmbito da execução do Bloco de Rega de Brinches-Enxoé, em Serpa (Beja). Trata-se de um sítio com estruturas em negativo do II.º Milénio A.C. cujos limites

estão para além da área intervencionada. Pretendemos com esta breve notícia apresentar os principais resultados obtidos e caracterizar o conjunto de fragmentos cerâmicos com ornatos brunidos.

ABSTRACT:

In this paper we will present a summary of the results of our work at Cidade das Rosas 4, a Bronze Age site located at Serpa (Beja), focusing on the negative structures

identified and a group of sherds which present a kind of decoration designated “ornatos brunidos”.

1. INTRODUÇÃO

Cidade das Rosas é uma estação romana desde há muito conhecida e de grande relevância para o conhecimento da organização territorial durante a Época Romana. No âmbito do acompanhamento arqueológico dos trabalhos de abertura de valas inerentes à execução do Bloco de Rega de Brinches-Enxoé, na área circundante à estação, foram identificados vários contextos correlacionáveis com a referida estação romana e um conjunto de estruturas

em negativo que remetem para uma cronologia anterior – Cidade das Rosas 4. Estes trabalhos arqueológicos foram promovidos pela EDIA SA. Neste artigo apresentamos de modo sucinto os resultados dos trabalhos arqueológicos realizados em Cidade das Rosas 4, salientando a presença de fragmentos cerâmicos com decoração brunida que, deste modo, coloca esta estação nas problemáticas da “rede de povoamento” do Bronze Final da região.

1 - CEAUCP-CAM, Aluna de Doutoramento da FLUP, Bolseira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (lidiabap@gmail.com)

2 - CEAUCP-CAM, Aluno de Doutoramento da FLUP, Arqueologia & Património Lda. (sergiogomes@arqueologiaepatrimonio.pt)

2. LOCALIZAÇÃO

A estação arqueológica de Cidade das Rosas 4 localiza-se, do ponto de vista administrativo, na freguesia de Salvador, concelho de Serpa, distrito de Beja (figura 1). Geomorfologicamente, a região corresponde à peneplanície alentejana. A paisagem descreve um ondulado pontuado por colinas, permitindo a percepção de uma longínqua e extensa linha de horizonte. Na geologia, é de salientar que esta área corresponde ao

maciço Antigo ou Hespérico, na Zona da Ossa Morena, no sector Montemor-Ficalho. Trata-se de uma zona muito afectada por falhas e lineamentos, nomeadamente pela falha da Vidigueira, falha de Ferreira-Ficalho e por alguns alinhamentos com a orientação E-W a WNW-ESE. A estação, propriamente dita, encontra-se numa suave encosta sobranceira ao Barranco da Morgadinha (um subsidiário da Ribeira de Enxóe).

3. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DOS RESULTADOS DOS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

Como já referimos, a intervenção em Cidade das Rosas 4 foi realizada na sequência da identificação de contextos estratigráficos que remetiam para a possibilidade de se tratarem de estruturas em negativo. Desses seis contextos foram escavados 4. As estruturas N.º 1 e N.º 3 não foram escavadas porque se encontravam numa área que não seria afectada pelos trabalhos de implantação da conduta. Estes dois contextos, apesar de não escavados, parecem remeter para a presença de estruturas em negativo, sendo que, nas restantes sondagens foram identificadas estruturas da mesma natureza. Apesar da Estrutura N.º 3 não ter sido escavada, foi possível constatar que se tratava de um contexto anterior à Estrutura N.º 6, sendo que o seu enchimento se encontrava cortado pela interface vertical correspondente à Estrutura N.º 6. No decurso da escavação da Estrutura N.º 4, foi possível verificar a sua posterioridade relativamente à Estrutura N.º 6, verificando-se uma situação semelhante entre as Estruturas N.º 3 e N.º 6. A Estrutura N.º 2 não tinha qualquer relação estratigráfica com o grupo de estruturas que acabamos de descrever, a não ser o facto de estarem todas cobertas pelas terras de lavra e o seu topo definido ao nível do substrato geológico.

Do ponto de vista da distribuição espacial, é de realçar que ao contrário das Estruturas N.º 3 a N.º 6, as estruturas N.º 1 e N.º 2 se encontram isoladas (figura 2)

Estrutura N.º 1

Parece tratar-se de uma estrutura em negativo de planta sub-circular. Os seus limites extravasam a área aberta pela decapagem mecânica para implantação da conduta, tendo sido possível garantir a exequibilidade dos trabalhos por parte do empreiteiro sem por em

causa a integridade física do contexto. Assim, não se realizou a sua escavação (figura 3).

Estrutura N.º 2

A Sondagem N.º 2 tinha como objectivo averiguar a natureza de uma descontinuidade identificada ao nível do topo do substrato geológico. Tal contexto correspondia a um depósito de matriz argilosa, cujos contornos se apresentavam muito irregulares, ocupando uma área com um eixo longitudinal com cerca de 5,5 m. A sua escavação permitiu identificar uma estrutura em negativo muito perturbada num dos lados (figura 4).

A estrutura apresenta uma planta sub-circular de paredes irregulares ligeiramente inclinadas e base plana e o seu enchimento era constituído apenas por um depósito de matriz argilosa. No que diz respeito ao conjunto artefactual exumado, na UE 200 foram recolhidos 108 fragmentos cerâmicos e um conjunto de 22 fragmentos osteológicos. Uma análise preliminar deste último, permitiu constatar que se tratam de elementos correspondentes a fauna mamalógica, sendo necessário prosseguir a análise para determinar as espécies presentes. Quanto ao conjunto cerâmico, salienta-se o seu carácter muito fragmentado, sendo que quase não foi possível fazer colagens.

Estruturas N.º 3, N.º 4 e N.º 6

As Estruturas N.º 3, N.º 4 e N.º 6 apresentavam relações estratigráficas que permitiam estabelecer relações de anterioridade e posterioridade entre elas. Assim, durante a sua escavação foi possível constatar que a Estrutura N.º 3 é anterior à Estrutura N.º 6 e que, esta última é anterior à Estrutura N.º 4 (figuras 5,

6 e 7). No que diz respeito à morfologia das estruturas escavadas (N.º 4 e N.º 6), ambas apresentam uma planta circular de paredes rectas e base plana, sendo distintas no que diz respeito ao seu diâmetro: a Estrutura N.º 6 apresenta um diâmetro máximo de 1,40 m e o da Estrutura N.º 4 é de apenas 1 m. Quanto ao enchimento, cada uma das estruturas apresentava dois depósitos de enchimento de matriz argilosa de distintas colorações.

Ao contrário da Estrutura N.º 6, onde não foi identificado qualquer elemento de natureza artefactual, na Estrutura N.º 4 foram exumados 89 fragmentos cerâmicos (26 na UE 400 e 63 na UE 401). Este conjunto cerâmico apresenta uma grande afinidade com o exumado na Estrutura N.º 2, não só do ponto de vista da morfologia e da decoração dos recipientes,

como também por remeter para distintos estados de fragmentação.

Estrutura N.º 5

A Estrutura N.º 5 trata-se de uma estrutura em negativo que se encontrava muito arrasada, com uma altura máxima de 10 cm, apresentando uma planta circular e base aplanada. O seu enchimento era constituído por apenas um depósito de matriz argilosa (UE 500), no qual foram recolhidos cinco fragmentos cerâmicos de pequenas dimensões. É de salientar a sua proximidade relativamente ao grupo de estruturas descritos anteriormente (figura 8).

3. ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE OS ORNATOS BRUNIDOS

O número de fragmentos que apresentam decoração brunida é pouco significativo quando comparado com o resto a amostra (foram identificados apenas 7 elementos num universo de 202 fragmentos de recipientes cerâmicos).

No que diz respeito à distribuição do conjunto artefactual cerâmico pelas estruturas escavadas é de salientar o seguinte (tabela 1):

– na Estrutura N.º 2 ocorrem 108 fragmentos, sendo

que apenas um deles apresenta decoração de ornatos brunidos;

– na Estrutura N.º 4, na UE 400 foram exumados 26 fragmentos (um apresenta decoração brunida) e na UE 401 ocorrem 63 fragmentos (5 com decoração brunida);

– na Estrutura N.º 5, o conjunto é constituído por cinco fragmentos cerâmicos bastante erodidos, sendo que não foi identificado qualquer elemento com decoração brunida.

N.º de Estrutura	U.E.	Cerâmica	Fauna Mamalógica	Total de Fragmentos
1			Não foi escavada	
2	200	108	22	130
3			Não foi escavada	
4	400	26	-	89
	401	63	-	
5	500	5	-	5
6	600	-	-	0
	601	-	-	0
Total de Fragmentos		202	22	224

Tabela 1 – Distribuição do conjunto artefactual por Estrutura.

Da análise morfológica da amostra reconheceram-se 5 formas, que passamos a descrever (figuras 9 e 10):

– F 1: Recipiente com carena: forma semi-aberta e semi-fechada, compósita de corpo hemisférico –

destacamos deste grupo um exemplar que apresenta ao nível da carena dois mamilos com perfurações verticais (figura 9) e quatro fragmentos de bojo que apresentam um espessamento acentuado ao nível da inflexão.

V ENCONTRO DE ARQUEOLOGIA DO SUDESTE PENINSULAR

– F 2: Recipiente semi-esférico: forma esférica que corresponde a metade ou quase metade de uma esfera;

– F 3: Recipiente tronco-cônico invertido com bordo extrovertido – deste grupo apenas existe um exemplar;

– F 4: Recipiente esférico fechado: forma esférica fechada, simples ou com um ligeiro colo;

– F 5: Recipiente ovoíde fechado: forma de tendência oval, com grande desenvolvimento do colo;

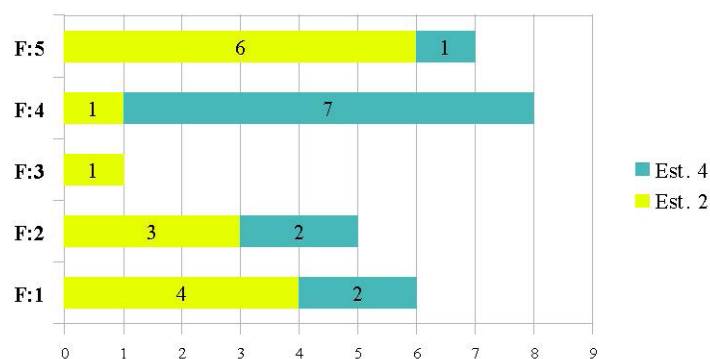


Gráfico 1 – Número mínimo de vasos da amostra total.

A representatividade de cada forma enunciada não é expressiva, dada a reduzida amostra. Mas, podemos adiantar que, morfologicamente, correspondem a formas características do Bronze Final, identificadas em inúmeros sítios coevos, dos quais destacamos Santa Margarida (Soares: 2005).

Apesar da sua reduzida expressão numérica, é de salientar que os fragmentos com ornatos brunidos correspondem quase à totalidade dos fragmentos decorados. Com efeito, apenas se identificaram mais dois fragmentos com decoração plástica (mamilos).

Da análise macroscópica dos aspectos técnicos do conjunto dos fragmentos com ornatos brunidos é de salientar o seguinte:

– todos eles apresentam superfícies externas e internas polidas;

– cinco dos fragmentos apresentam pastas escuras e aos outros dois correspondem pastas de cor castanha clara;

– considerando a alínea anterior, e a observação do cerne, as pastas mais escuras parecem remeter para cozeduras mistas e as pastas mais claras para cozeduras oxidantes;

Quanto à morfologia e decoração dos recipientes, a análise permitiu constatar o seguinte (figura 11):

– dois dos fragmentos correspondem a bordos de recipientes, um deles trata-se de um recipiente esférico fechado e o outro de uma taça semi-esférica com bordo ligeiramente extrovertido;

– os restantes fragmentos correspondem a bojos que não permitem reconhecer a morfologia dos recipientes; – dado que grande parte dos fragmentos apresenta dimensões muito reduzidas não é possível propor organizações decorativas;

– os motivos presentes são linhas equidistantes por vezes paralelas, outras vezes cruzando-se formando redes e triângulos, que podem ser preenchidos com reticulado ou brunidos. Estes motivos parecem corresponder ao estilo “Lapa do Fumo” que Berrocal-Rangel & Silva (2010:282) descrevem, com base nos motivos decorativos dominantes, como “motivos reticulados finos, combinados com bandas largas”.

O conjunto dos sete fragmentos com ornatos brunidos parece-nos que, globalmente, reproduzem as características observadas por M. Soares (2005) aquando do seu estudo dos sítios do Bronze Final da margem esquerda portuguesa do Guadiana. Neste texto, Soares (ibidem:131) adverte que os ornatos brunidos presentes nas estações desta região espelham um «estilo misto», de influência espanhola (as cerâmicas de Huelva e de Guadalquivir) e de influência portuguesa (os designados estilos “Alpiarça” e “Lapa do Fumo”).

AGRADECIMENTOS:

Este trabalho não teria sido possível sem o empenho de todos os elementos que compõem a equipa de campo e de gabinete. Os desenhos e fotografias de espólio ficaram a cargo de Rui Pinheiro e João Molha, respectivamente. O estudo e inventário do espólio recuperado foram efectuados por Lídia Baptista e Nelson Vale, com o apoio de Francisco Barros, José

Grilo e Cláudio Jorge. As ilustrações foram realizadas por Lídia Baptista e Rodry Mendonça. A todos, o nosso agradecimento.

Gostaríamos de agradecer a amabilidade de Ana Bica Osório pela orientação na pesquisa bibliográfica efectuada para este trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BERROCAL-RANGEL, L. e SILVA, A. C. (2010) "O Castro dos Ratinhos (Barragem do Alqueva, Moura). Escavações num povoado proto-histórico do Guadiana, 2004-2007." *O Arqueólogo Português*, Suplemento 6, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.

OSÓRIO, Ana Bica (2008) "A cerâmica de ornatos brunidos do Bronze Final. Em busca do processo de produção. Estudo preliminar de um conjunto proveniente do Castelo de Arraiolos (Évora, Alentejo)", I Jornadas de Jóvenes en Investigación Arqueológica: Dialogando con la Cultura Material, UCM, Madrid: 199-206.

SERRÃO, Eduardo (1970) "As cerâmicas de «retícula bruñida» das estações arqueológicas espanholas e com «ornatos brunidos» da Lapa do Fumo", em *Actas das I Jornadas Arqueológicas (Lisboa, 1969)*, pp. 271-308. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses.

SILVA, A. C. e BERROCAL-RANGEL, L. (2005) "O Castro dos Ratinhos (Moura), povoado do Bronze Final do Guadiana: primeira campanha de escavações (2004)", *Revista Portuguesa de Arqueologia*, volume 8, número 2, p.129-176.

SOARES, António Monge (2005) "Os povoados do Bronze Final do Sudoeste na margem esquerda portuguesa do Guadiana: novos dados sobre a cerâmica de ornatos brunidos", em *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 8, nº 1, pp. 111-145. Lisboa: IPA.

FIGURAS



Figura 1 – Localização de Cidade das Rosas 4 na Península Ibérica.

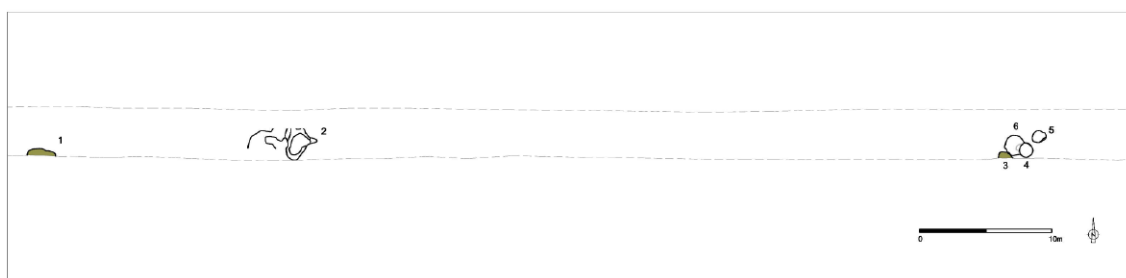


Figura 2 – Planta relativa à distribuição das estruturas.



Figura 3 – Estrutura 1.



Figura 4 – Estrutura 2, Plano Final.



Figura 5 – Estrutura 4, Plano Inicial.



Figura 6 – Estrutura 6, Plano Inicial.



Figura 7 – Estrutura 3, assinalada a traço preto.

**CIDADE DAS ROSAS 4 (S. SALVADOR, SERPA):
BREVE NOTICIA SOBRE OS FRAGMENTOS CERÂMICOS COM ORNATOS BRUNIDOS**



Figura 8 – Estrutura 5, Plano Inicial.

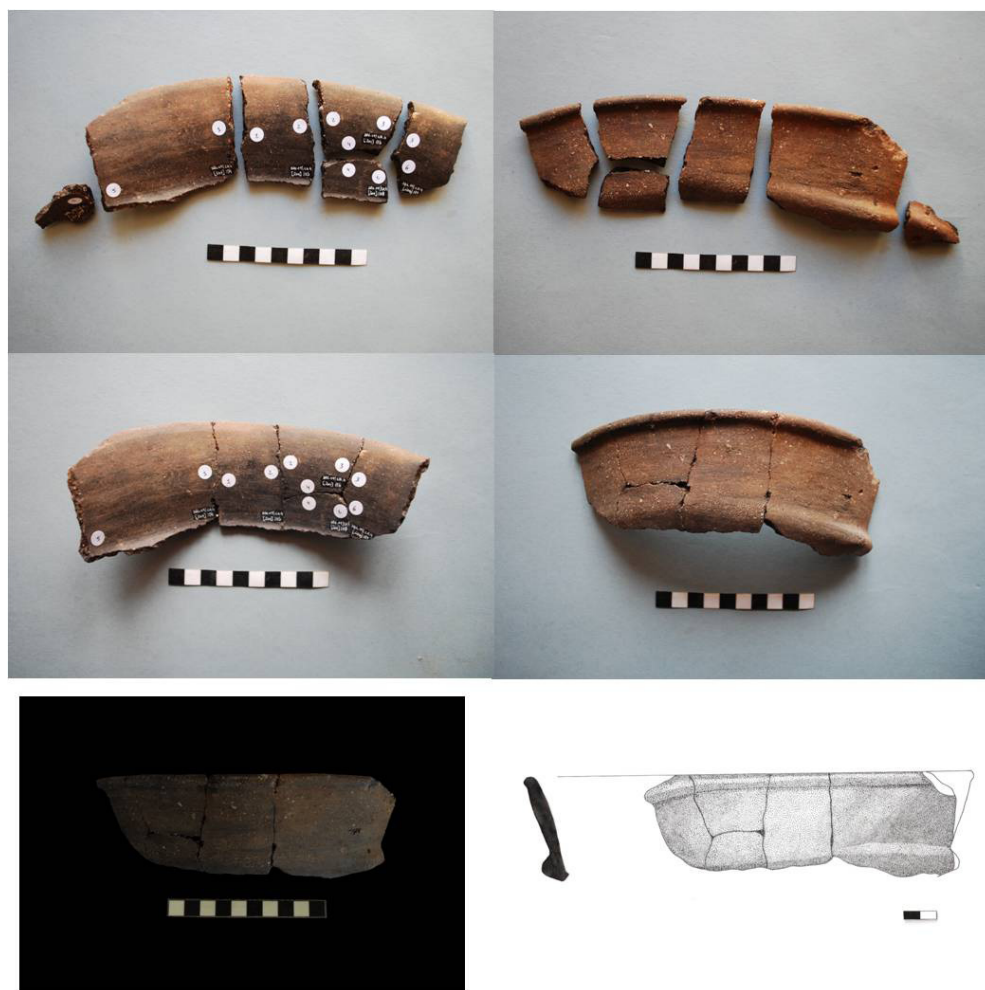


Figura 9 – Estrutura 2, U.E. 200 – Taça carenada: várias etapas da remontagem e registo.

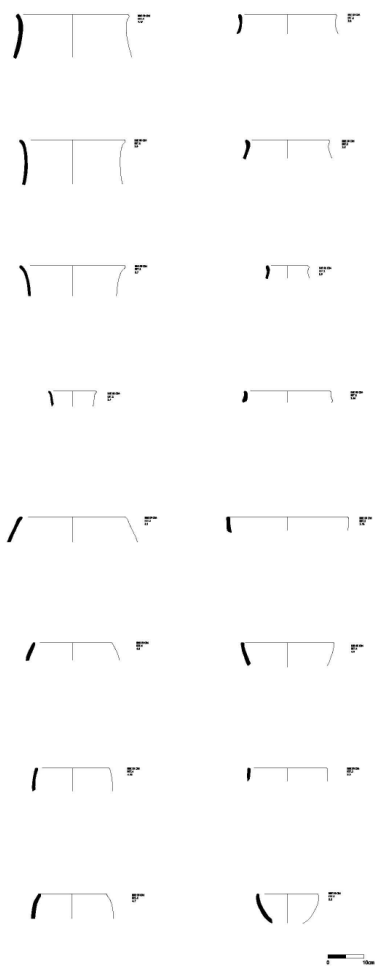


Figura 10 – Desenhos de alguns exemplares cerâmicos provenientes das Estrutura N.º 2 e N.º 4.

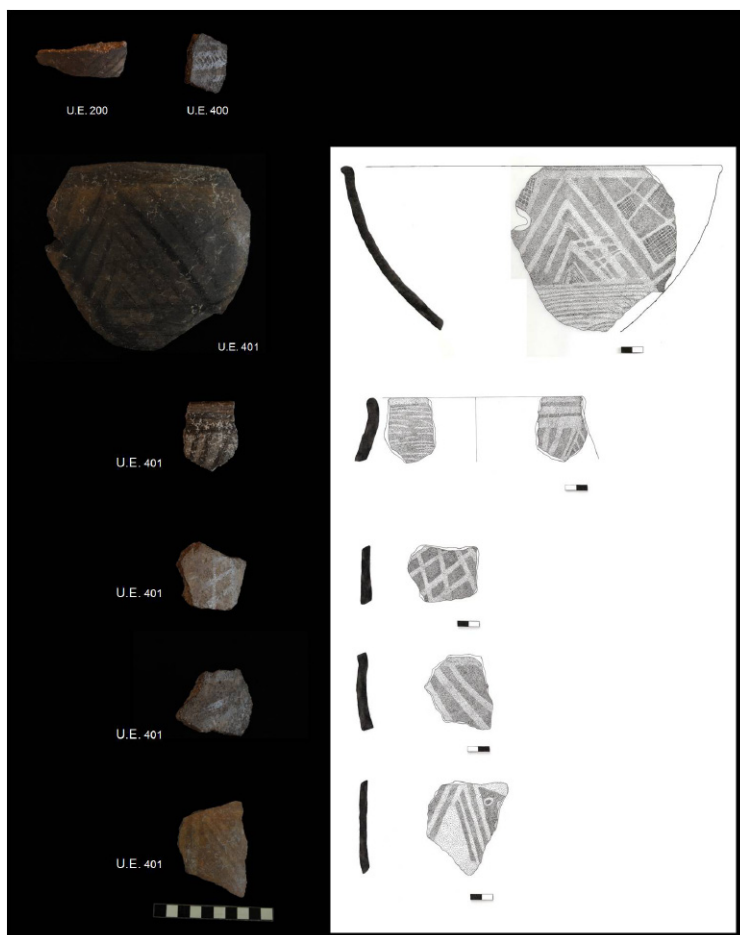


Figura 11 – Conjunto de fragmentos cerâmicos com ornatos brunidos: fotografia e desenho.